

## **INFORME DE RELATORÍA**

### **Área temática: Gestión local y descentralización desde la perspectiva del desarrollo sostenible de ciudades**

**Coordinador: Rui Jacinto. Investigador. Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT). Universidade de Coimbra. Portugal**

#### **1. Pressupostos e enquadramento**

A excepcionalidade dos tempos que vivemos decorrentes da pandemia coloca-nos no limiar duma nova era e inevitabilidade das administrações públicas enfretarem desafios ainda mais exigentes. A pandemia fez emergir novos problemas, que não se combatem (apenas) com velhas soluções, impondo debates abertos, mais abrangentes e transversais, que permitam socializar conhecimentos e difundir boas práticas sobre a gestão local, a governação e o desenvolvimento sustentável das cidades.

Os temas sugeridos debater no âmbito da Área temática 3 (Gestão local e descentralização na perspectiva do desenvolvimento sustentável das cidades) foram: (i) cidades, metrópoles e coesão urbana: sustentabilidade e requalificação dos espaços públicos; (ii) fortalecer a participação, descentralização e gestão dos governos locais: inovar, modernizar, capacitar, melhorar o desempenho; (iii) políticas públicas e governança multinível: das agendas globais e nacionais às atuações locais. Os painéis e as comunicações que foram apresentadas centraram-se, fundamentalmente, no desenvolvimento sustentável das cidades bem como no reforço das capacidades de gestão dos governos locais. Os quatro painéis cujo foco incidiu sobre as cidades e as áreas metropolitanas enfatizaram o papel relevante atualmente desempenhado pelas cidades e pelas áreas metropolitanas. As comunicações destes quatro painéis replicam outras tantas redes de investigação cujas áreas de estudo se centraram no México (1 painel, 3 comunicações) e na Colômbia (2 painéis, 6 comunicações), envolvendo outro painel uma rede internacional, cujas quatro comunicações representam casos de estudo na Argentina, no Brasil, no México e nos Estados Unidos da América.

Os painéis orientados para o debate das questões relacionadas com o reforço das capacidades de gestão dos governos locais incidiram, basicamente, sobre duas problemáticas: instrumentos destinados a incentivar a inovação da gestão pública municipal e apresentação de alguns exemplos que puseram em evidência a importância e o papel dos governos locais na gestão da pandemia por COVID-19.

As agendas atuais e alguns dos pontos críticos que pautam os debates sobre o desenvolvimento sustentável das cidades, a gestão local e a descentralização foram referidos em algumas comunicações dos referidos painéis. Pode-se concluir, pelo que foi apresentado, que as entidades locais têm de se empenhar num novo ciclo de políticas públicas, seja ao nível da gestão dos respetivos governos locais seja da assumpção de novas estratégias e programas de desenvolvimento urbano.

#### **2. Desenvolvimento sustentável das cidades: inclusão e competitividade, requalificação dos espaços públicos e melhoria da qualidade de vida urbana**

A análise das assimetrias e desigualdades territoriais, económicas e sociais passa por identificar espaços com problemas recorrentes (p. ex.: bairros e periferias mais degradadas), estrangulamentos nas ligações entre o urbano e o rural, níveis de cobertura em infraestruturas, equipamentos e funções que são incompatíveis com níveis mínimos de qualidade de vida. Promover o desenvolvimento urbano holístico, territorial e integrado, obriga a conhecer as respostas locais aos problemas das cidades, aspetos críticos para a definição e implementação dum desenvolvimento urbano sustentável. O vasto leque de temas abordados nas comunicações (13) apresentadas nos quatro painéis relacionados com o desenvolvimento sustentável das cidades fica elucidado pelos respetivos títulos:

88 - Gobernanza metropolitana: los retos presentes y futuros de la gestión local (Innovación metropolitana: una agenda a construir en la sociedad del conocimiento; Gobernanza metropolitana: las fallas sistemáticas y las áreas de oportunidad; Generación de gobernabilidad en los gobiernos locales a través de sistemas de participación social);

27 - La reorganización de las ciudades americanas bajo el período pospandémico: avances sobre rutas idóneas en vistas de los ODS en Argentina, Brasil, Estados Unidos y México (Lecciones aprendidas de la covidización de las políticas de la región metropolitana de Buenos Aires, Argentina; Intergovernmental Relations in the US: Framework for Achieving the Sustainable Development Goals and COVID-19 Response? The Case of Miami-Dade County; La reorganización de las ciudades en México bajo el período pospandémico: factibilidad organizacional y transición de los servicios públicos; Municipios de Brasil: los ODS como marco de resiliencia, innovación y aprendizaje en el escenario pandémico);

21 - El desarrollo sostenible de Bogotá, Colombia, a través de la gestión y la descentralización: antes y después del COVID-19 (Las finanzas públicas de Bogotá, Colombia, como base de la descentralización y de la gestión del gobierno local para fortalecer la participación e innovar, modernizar, capacitar y mejorar el desempeño; Descentralización fiscal en Colombia; La gestión en Bogotá, Colombia, en momentos de la actual crisis socioeconómica; La política pública de la pandemia en Bogotá, Colombia: del gobierno nacional a los territorios, departamentos y municipios);

62 - Gestión urbana y sostenibilidad en Colombia (Gestión local y sostenibilidad en centros urbanos de Colombia; Retos de Bogotá, Colombia, para la promoción de la participación y la democracia local en el marco del ODS 11; Los instrumentos de gestión de los planes de ordenamiento y la sostenibilidad de los territorios urbanos y rurales).

### **3. Gestão local e descentralização: fortalecer a participação e a governação territorial (multinível e multiator)**

A pandemia está a transformar os debates das políticas públicas e a influenciar a prática do governo local. Não é despidiendo a coordenação das políticas e dos programas quando as fronteiras administrativas (locais) não correspondem, como acontece tantas vezes, com as realidades funcionais das áreas urbanas, conferindo maior centralidade à questão da governança do desenvolvimento urbano sustentável. Sem esquecer a importância das finanças municipais nem a mobilização doutros recursos, importa levar em consideração: os instrumentos disponíveis para a participação dos governos locais nas políticas nacionais; monitorizar, acompanhar e avaliar a gestão pública, a partir de ferramentas adequadas; melhorar a capacidade de gestão e de articulação dos governos locais (interterritorialidade, intersectorialidade e multiatores).

As intervenções realizadas no Congresso foram apresentações especiais que, a partir de casos concretos, versaram duas matérias complementares: apresentação de instrumentos destinadas a fortalecer as capacidades de gestão dos governos locais; apresentação de intervenções concretas realizadas para responder à crise pandémica.

50 - Fortalecimiento de las capacidades de gestión de los gobiernos locales. Presentación del Proyecto Regional PNUD-SIGOB y su nueva oferta para gobiernos locales;

70 - Galardón Venustiano Carranza: un instrumento para incentivar la gestión pública municipal;

48 - Gobiernos locales ante la gestión de la pandemia por COVID-19: la experiencia de Tlajomulco, México (Plan de manejo de la pandemia por COVID-19 desde un gobierno local; Gestión social de la pandemia; Los gobiernos frente a la pandemia: procesos de innovación gubernamental; Centro de Monitoreo COVID-19 Tlajomulco);

81 - Presentación especial del Municipio de Tlajomulco de México: De cara a la pandemia: acciones para enfrentar la pandemia desde el gobierno municipal de Tlajomulco, México (Macro centro de Vacunación en Tlajomulco; Cultura de paz y gobernanza; Plan de gobierno frente a la pandemia).

#### 4. Conclusões e Recomendações

Os painéis e as diferentes comunicações abordaram diversos pontos críticos das atuais agendas que pautam o desenvolvimento sustentável das cidades e da gestão local. As várias intervenções, além de evidenciarem o papel crucial e crítico das cidades e das áreas metropolitanas, permitem destacar quatro mensagens fundamentais.

1. Desenvolvimento sustentável das cidades: inclusão e competitividade, requalificação dos espaços públicos e melhoria da qualidade de vida urbana. As metrópoles, cujo crescimento é imparável e se acentuará nas próximas décadas, sobretudo na América Latina, não podem ser vistas apenas como cidades grandes nem os seus problemas se limitam exclusivamente a uma questão de escala. A coesão e a competitividade, processos interdependentes da sustentabilidade, da requalificação dos espaços públicos e da melhoria da qualidade de vida urbana, implica levar em consideração que:

- . As cidades e as metrópoles estão a viver intensos processos de reorganização, que se agudizaram com a pandemia e cujos efeitos se prolongarão no tempo.

- . Continuam válidas as agendas da sociedade do conhecimento e da informação e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) cuja potenciação depende dum aturado trabalho em rede e multinível. As áreas metropolitanas, melhor apetrechadas, apresentam apesar de tudo dinâmicas mais positivas, suportadas pela base científica e tecnológica instalada e pela existência de capital humano mais capacitado para a absorção do conhecimento.

- . As cidades e as áreas metropolitanas têm de ser encaradas como espaços de oportunidades onde se geram, também, alguns efeitos perversos (segurança, ambientais, etc.), encontrando-se sujeitas a notória fragmentação territorial, funcional e administrativa.

- . A reconstrução produtiva passa pelo fortalecimento de competências metropolitanas ao nível das infraestruturas urbanas (água, saneamento, etc.), economia, mobilidade, habitação, meio ambiente, etc., bem como do ordenamento e do planeamento urbano.

- . O facto de as áreas metropolitanas acumularem aqueles défices e inúmeras oportunidades torna ainda mais imperativo o desenho de políticas públicas assertivas que incorporem as agendas que moldem os novos modelos de desenvolvimento urbano. Nesta caminhada importa: (i) preparar melhor os governos metropolitanos para enfrentar velhos e novos problemas; (ii) encontrar um modelo institucional adequado de planeamento e gestão metropolitana (p. ex.: Modelo Integrado de Planeamento e Gestão); (iii) assegurar o envolvimento e a participação dos cidadãos.

- . É importante assegurar uma governança multinível, multisetorial e multiator, aspeto considerado crítico, como foi referido em muitas intervenções.

2. Gestão local e descentralização: fortalecer a participação e a governação territorial (multinível e multiator). A melhoria do desempenho da gestão local e o fortalecimento da descentralização passa pela inovação, modernização e a participação. Este processo, bastante complexo, passa por uma governação aberta e transparente, multinível e multiator, que articule os vários âmbitos territoriais (regional, metropolitana, urbano ou local).

As intervenções realizadas neste âmbito foram apresentações especiais focadas em duas linhas fundamentais: apresentação de instrumentos e ferramentas destinadas a fortalecer as capacidades de gestão dos governos locais; apresentação de intervenções concretas realizadas para responder à crise pandémica. Foi recomendado que nestas situações de emergência se deve privilegiar: (i) articular as estratégias locais com as federais e nacionais; (ii) preparar sempre um plano de ação; (iii) desenvolver iniciativas e ações de proximidade, junto dos cidadãos (informar, responder as necessidades dos mais vulneráveis, etc.); (iv) atuar a nível económico e social.

Importa lembrar que a “governança multinível, referente à coordenação e alinhamento de ações (intervensões) entre diferentes níveis de governo” implica: “uma abordagem de múltiplas partes interessadas, referindo-se à inclusão de todos os atores relevantes ao longo de todo o ciclo da política; uma abordagem participativa e ascendente, referindo-se ao uso de iniciativas lideradas pela comunidade para encorajar o envolvimento e a resposta dos atores locais. Deve-se notar que, embora a discussão geral de uma abordagem de múltiplas partes interessadas também se aplique à inclusão dos cidadãos e da sociedade civil, o terceiro componente enfoca especificamente o envolvimento das comunidades locais (EU, 2020- Handbook of Sustainable Urban Development Strategies).

### 3. As (novas) agendas globais e as ações locais: a pandemia, a emergência dum novo ciclo de políticas públicas e de estratégias de intervenção urbana

A pandemia que se está a viver é um tema incontornável e transversal com implicações tanto na gestão dos governos locais como com efeitos profundos e prolongados na reorganização e coesão das cidades e das metrópoles. Enquanto preocupação enunciada na generalidade das intervenções devia originar um debate específico e autónomo onde se analisassem os múltiplos impactos que está a ter no tecido urbano, visando identificar boas práticas e apontar soluções que mitiguem as suas consequências económicas, sociais e territoriais.

A atual conjuntura ainda continua a ter como referência a Agenda 2030, constituída por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecida em 2015, que veio suceder aos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, que nortearam a ação entre 2000 e 2015. A nível urbano importa ter presente também as Novas Agendas Urbanas, nacionais e locais, entendidas como um acelerador dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o que visa “tornar as cidades e assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis” (ODS 11). Depois da “Nova Agenda Urbana”, assumida no âmbito do Habitat III (Quito, 2016), importa apontar os temas sugestivos que foram enunciados na The New Urban Agenda (UN-Habitat, 2020): (i) Sustentabilidade social (Empoderamento de grupos marginalizados; Igualdade de gênero; Planeamento para migrantes, minorias étnicas e pessoas com deficiência); (ii) Sustentabilidade económica (Criação de empregos e meios de subsistência; Produtividade e competitividade); (iii) Sustentabilidade ambiental (Biodiversidade e conservação do ecossistema; Resiliência e adaptação às mudanças climáticas; Mitigação das mudanças climáticas); (iv) Sustentabilidade espacial (Sustentabilidade espacial e equidade; Sustentabilidade espacial e densidade urbana).

A Agenda Urbana da União Europeia, adiantada pela Comissão Europeia enuncia, por ser lado, os seguintes temas prioritários: qualidade do ar; economia circular; adaptação às alterações climáticas; transição digital; transição energética; alojamento; inclusão dos migrantes e refugiados; contratação pública responsável e inovadora; emprego e competências na economia local; utilização sustentável dos solos e soluções baseadas na natureza; mobilidade urbana; pobreza urbana.

Estas agendas globais acabarão por ter tradução nas estratégias, programas e iniciativas locais. A pandemia não teve apenas um forte impacto nas cidades e na gestão municipal como fará emergir um novo ciclo de políticas públicas e estratégias de intervenção urbana. Importa, pois, começar a conjugar aquelas referências com outros temas referidos tangencialmente em algumas comunicações apresentadas neste congresso. Além de todos aqueles temas referidos, deve ser ainda trazido para o centro destes debates o premente impacto das alterações climáticas nas áreas urbanas. Todas estas preocupações têm de ser complementadas com outras perspetivas, muito discutidas, tais como: cidades sustentáveis, livres de carbono e resilientes; cidades saudáveis, cidades inclusivas e justas.

Todo este enunciado visa responder à crise urbana e enfrentar o premente desafio de começar a prospectar a cidade pós-covid. Num contexto dominado pela incerteza e pela mutação acelerada destas realidades impõem-se novos paradigmas para a ação, baseados em princípios e normas inovadoras ao nível do planeamento, da gestão, da construção, isto é, do desenvolvimento urbano.

#### 4. Aprofundar a investigação, identificar e difundir boas práticas

A gestão local e o desenvolvimento sustentável das cidades são matérias prementes, de grande atualidade, que afetam a vida dum número crescente de cidadãos dos países membros da CLAD. Por este motivo parece aconselhável propor:

- . Aprofundar as análises e os conhecimentos adquiridos consolidando estudos de base territorial que enfatizem a informação de base geográfica de apoio à decisão.
- . Promover o intercâmbio entre os países membros da CLAD para debates, envolvendo investigadores e técnicos da administração, sobre temas como:
  - . Desenvolvimento sustentável das cidades: inclusão e competitividade, requalificação dos espaços públicos e melhoria da qualidade de vida urbana.
  - . Gestão local e descentralização: fortalecer a participação e a governação territorial (multinível e multiator).
  - . As (novas) agendas globais e as ações locais: a pandemia, a emergência dum novo ciclo de políticas públicas e de estratégias de intervenção urbana.
  - . Promover uma edição de boas práticas de intervenção urbana, que inclua pelo menos uma iniciativa considerada exemplar ou particularmente relevante em cada país, convidando para o efeito parcerias envolvendo escolas de administração pública e as unidades de investigação em planeamento territorial.

Anexo:

Painéis, Comunicações, Intervenientes

88 - Gobernanza metropolitana: los retos presentes y futuros de la gestión local

Innovación metropolitana: una agenda a construir en la sociedad del conocimiento - Enrique Cabrero Mendoza (Coordinador) - Profesor-Investigador. Centro de Investigación y Docencia Económicas (CIDE). México

Gobernanza metropolitana: las fallas sistemáticas y las áreas de oportunidad - Ana Díaz Aldret -Profesora-Investigadora. Centro de Investigación y Docencia Económicas (CIDE). México

Generación de gobernabilidad en los gobiernos locales a través de sistemas de participación social: el caso del municipio de San Luis Potosí, México - José Mejía Lira - Contralor Interno. Gobierno Municipal de San Luis Potosí. México

27 - La reorganización de las ciudades americanas bajo el período pospandémico: avances sobre rutas idóneas en vistas de los ODS en Argentina, Brasil, Estados Unidos y México

Lecciones aprendidas de la covidización de las políticas de la región metropolitana de Buenos Aires, Argentina - Alejandro Liberman T. (Coordinador) - Vicepresidente. Unidad de Coordinación de Planes Estratégicos. Gobierno de la Ciudad de Buenos Aires. Consejo de Planeamiento Estratégico (CoPE). Argentina  
Intergovernmental Relations in the US: Framework for Achieving the Sustainable Development Goals and COVID-19 Response? The Case of Miami-Dade County - Cristina Alicia Rodríguez-Acosta - Assistant Director for Institutional Relations and Research Assistant Professor. Jack D. Gordon Institute for Public Policy. School of International and Public Affairs. Florida International University (FIU). Estados Unidos

La reorganización de las ciudades en México bajo el período pospandémico: factibilidad organizacional y transición de los servicios públicos - Joel Mendoza Ruiz - Profesor-Investigador. Centro Universitario UAEM Zumpango. Universidad Autónoma del Estado de México (UAEMex). México

Municipios de Brasil: los ODS como marco de resiliencia, innovación y aprendizaje en el escenario pandémico - Eduardo José Grin -Professor-Pesquisador. Departamento de Gestão Pública. Fundação Getulio Vargas (FGV). Brasil

21 - El desarrollo sostenible de Bogotá, Colombia, a través de la gestión y la descentralización: antes y después del COVID-19

Las finanzas públicas de Bogotá, Colombia, como base de la descentralización y de la gestión del gobierno local para fortalecer la participación e innovar, modernizar, capacitar y mejorar el desempeño - José Silva Ruiz (Coordinador) - Profesor. Maestría Administración Pública. Facultad de Posgrados. Escuela Superior de Administración Pública (ESAP). Colombia

Descentralización fiscal en Colombia - Roberto Ariza Chávez - Estudiante. Programa de Economía. Facultad de Economía. Universidad Externado de Colombia. Colombia

La gestión en Bogotá, Colombia, en momentos de la actual de crisis socioeconómica - Crispiniano Duarte Vega - Profesor. Facultad de Administración y Economía. Universidad. Colegio Mayor de Cundinamarca. Colombia

La política pública de la pandemia en Bogotá, Colombia: del gobierno nacional a los territorios, departamentos y municipios - Elvia Nancy Ospina Díaz - Profesional Especializado. Gestión de Programas Curriculares. Subdirección Académica. Escuela Superior de Administración Pública (ESAP). Colombia

62 - Presentación especial de la ESAP de Colombia: Gestión urbana y sostenibilidad en Colombia

Gestión local y sostenibilidad en centros urbanos de Colombia - Carlos Moreno Ospina - Coordinador. Programa de Administración Pública. Escuela Superior de Administración Pública (ESAP). Colombia

Retos de Bogotá, Colombia, para la promoción de la participación y la democracia local en el marco del ODS 11 - Naidú Duque Cante- Profesora. Programa de Administración Pública. Escuela Superior de Administración Pública (ESAP). Colombia

Los instrumentos de gestión de los planes de ordenamiento y la sostenibilidad de los territorios urbanos y rurales - Mauricio Betancourt García - Profesor. Programa de Administración Pública. Escuela Superior de Administración Pública (ESAP). Colombia

50 - Presentación especial del PNUD-SIGOB: Fortalecimiento de las capacidades de gestión de los gobiernos locales. Presentación del Proyecto Regional PNUD-SIGOB y su nueva oferta para gobiernos locales

Ana María Fernández de Soto (Moderadora)- Asociada a la Coordinación del Proyecto Regional PNUD-SIGOB. Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo (PNUD)

Miguel Cereceda - Coordinador Regional, PNUD-SIGOB. Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo (PNUD)

Antonio José Rodas - Ex Alcalde y Senador. Argentina

Josefa Errázuriz - Ex Alcaldesa y Concejala. Chile

Carolina Mejía - Alcaldesa. República Dominicana

70 - Presentación especial del Instituto Veracruzano Desarrollo Municipal de México: Galardón Venustiano Carranza: un instrumento para incentivar la gestión pública municipal

Francisco Javier Velázquez Vallejo Presidente Municipal. Ayuntamiento de Poza Rica de Hidalgo. México

48 - Presentación especial del Municipio de Tlajomulco de México: Gobiernos locales ante la gestión de la pandemia por COVID-19: la experiencia de Tlajomulco, México

Plan de manejo de la pandemia por COVID-19 desde un gobierno local - Salvador Zamora Zamora - Presidente Municipal. Gobierno Municipal de Tlajomulco de Zúñiga. México

Gestión social de la pandemia - Omar Enrique Cervantes Rivera - Secretario General. Gobierno Municipal de Tlajomulco de Zúñiga. México

Los gobiernos frente a la pandemia: procesos de innovación gubernamental - Héctor Guillermo Hernández Aguayo - Coordinador General de Gobierno Inteligente e Innovación Gubernamental. Gobierno Municipal de Tlajomulco de Zúñiga. México

Centro de Monitoreo COVID-19 Tlajomulco - Jorge Gregorio Casillas García Jefe de Gabinete. Gobierno Municipal de Tlajomulco de Zúñiga. México

81 - Presentación especial del Municipio de Tlajomulco de México: De cara a la pandemia: acciones para enfrentar la pandemia desde el gobierno municipal de Tlajomulco, México

Macro centro de Vacunación en Tlajomulco, México - Carmen Lorena Sánchez Jáuregui - Directora General de Relaciones institucionales. Gobierno Municipal de Tlajomulco de Zúñiga. México  
Cultura de paz y gobernanza - Julián Rosales Rodríguez - Director General de Cultura de Paz y Gobernanza. Gobierno Municipal de Tlajomulco de Zúñiga. México  
Plan de gobierno frente a la pandemia - Alberto Ramírez Martínez - Director General de Análisis e investigación. Gobierno Municipal de Tlajomulco de Zúñiga. México.